

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PODCAST PEÇA DE MUSEU EM TRÊS TEMPORADAS: HISTÓRIA

LOCAL E REGIONAL NA PAUTA DA EXTENSÃO EM JORNALISMO

Eduarda Breus Macedo; macedoeduarda017@gmail.com,
Loren Eduarda Leuch; eduardaleuch@gmail.com,
Luísa de Andrade de Camargo; luisacamargo2002@hotmail.com,
Mariana Borba Taras; mariana.borbataras@gmail.com,
Rafael Schoenherr; rafaelschoenherr@gmail.com (orientador)

RESUMO

Este trabalho visa analisar características gerais dos episódios do podcast “Peça de Museu”, um produto de extensão produzido por estudantes integrantes do projeto Cultura Plural, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O boletim informativo semanal em áudio tem a finalidade de informar ouvintes sobre museus, memória e história do estado do Paraná. Os episódios possuem entre 2 e 3 minutos de duração, e cada uma das temporadas destaca uma série especial temática. A publicação iniciou em julho de 2023 e está hoje em sua quarta temporada - conta até aqui com 50 episódios publicados nas plataformas Spotify e SoundCloud.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo cultural; Podcast; Memória; Extensão em Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

O “Peça de Museu” é um podcast jornalístico de frequência semanal, com episódios de até três minutos de duração. Suas pautas giram em torno de acervos e curiosidades históricas de Ponta Grossa e do Paraná. O boletim em áudio é atualmente produto do projeto de extensão “Cultura Plural”, da graduação em Jornalismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

O programa foi criado em 2023, a partir de uma mudança de foco do antigo projeto interdisciplinar de extensão “Ações Culturais no Museu Campos Gerais”, lotado no Departamento de História e com participação docente de Jornalismo, História e Artes, iniciativa originada durante a pandemia de Covid-19 com vistas a criar e fortalecer redes sociais do museu universitário (Tozati, Schoenherr, 2021) e também com o objetivo de envolver acadêmicos de Jornalismo na comunicação e na divulgação de acervos e exposições (Taras, Schoenherr, 2023). Além das atividades de

extensão que contribuem ao repertório acadêmico durante a graduação, os estudantes também são contemplados por bolsas de extensão advindas da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG e da Fundação Araucária, o que possibilita maior dedicação às iniciativas e projetos desenvolvidos no produto.

Durante os anos de Ações Culturais, estudantes desenvolveram técnicas de assessoria de imprensa, cobertura midiática de eventos, gerenciamento de redes sociais, entrevistas e montagem de exposições. Além disso, um dos principais exercícios feitos pelos extensionistas foi de adaptar as informações do campo museal e histórico para diferentes públicos. É nesse contexto que surge o podcast “Peça de Museu”: a partir da necessidade de expansão de abordagens:

Com o objetivo de quebrar o paradigma de que os museus são locais elitizados e de divulgar a cultura de Ponta Grossa e região para pessoas de diferentes idades, nasce o “Peça de Museu”, um podcast curto com formato de boletim informativo (Taras, Schoenherr, 2023, p.160).

Como o tempo dos episódios é curto, o programa foca em detalhes, assuntos mais amplos são tratados em “edições especiais” ou séries. O nome “Peça de Museu” possui ambiguidade. O primeiro dos sentidos trata “peça” como um substantivo. O segundo sentido, por sua vez, aplica “peça” como a conjugação do verbo “pedir”, proporcionando alusão à vinheta do programa, que diz: “a informação que você pede, o nosso boletim responde” e reforça a ideia de aproximação com o ouvinte (Taras, Schoenherr, 2023).

Atualmente, o programa consiste em três temporadas finalizadas e uma quarta em andamento inicial. Estudantes realizam reuniões de pauta a cada três semanas e discutem os temas que podem ser abordados nos próximos episódios e gravados nas próximas edições. Entende-se por pauta um guia de organização com uma lista de assuntos previstos e informações para a edição (Jorge, 2008). Cada temporada tem sua própria identidade visual e sonora. O “Peça de Museu” está disponível nas plataformas Spotify e Soundcloud.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Uma análise geral do podcast

Com três temporadas, produzidas entre julho de 2023 e novembro de 2024, o podcast *Peça de Museu* conta com 50 episódios disponíveis nas plataformas de áudio Spotify e SoundCloud. Desse total, 19 boletins compõem a primeira temporada, 16 a segunda e 15 fazem parte da terceira temporada.

O *Peça de Museu* está circunscrito ao jornalismo cultural, visto que as pautas abordam espaços culturais e de memória. Para Gadini (2009), compreende-se por jornalismo cultural os diversos produtos de discursos midiáticos orientados pelas características tradicionais do jornalismo, como atualidade, universalidade, interesse, proximidade, que “ao abordar assuntos ligados ao campo cultural, instituem, refletem e projetam modos de ser, pensar e viver dos receptores, efetuando assim uma nova forma de produção singular do conhecimento humano” (Gadini, 2009, p.80).

O formato do programa consiste na locução do repórter, junto com sonoras das fontes entrevistadas. Estas, por sua vez, são escolhidas devido à familiaridade ou maior conhecimento do tema. O “*Peça de Museu*” busca não se limitar somente a fontes especialistas: tem como característica contar a história a partir das pessoas que a vivem. Já seu sistema de produção divide-se em duas partes. A primeira desenvolve-se pela organização quinzenal de reuniões de pauta, quando os acadêmicos de Jornalismo escolhem os temas pertinentes para apurar a reportagem. A segunda desenvolve-se a partir de saídas de campo e entrevistas realizadas com personagens importantes do episódio, sendo eles os próprios temas, ou indivíduos com propriedade no assunto do tema (Camargo, Schoenherr, 2024, p. 154), após a captação do material, os acadêmicos elaboram os episódios no laboratório de radiojornalismo, cujas funções distribuem-se em locução e produção.

3.1.1 Primeira temporada

O primeiro episódio do *Peça de Museu* foi ao ar no dia 17 de julho de 2023. Intitulado “O que acontece na Mansão Vila Hilda?”, o episódio observa novo espaço cultural de memória no centro da cidade de Ponta Grossa. “Já era de conhecimento da equipe que na Mansão Vila Hilda seria inaugurado um Museu Municipal, mas

para aqueles que passavam na frente e só viam a reforma, talvez não soubessem o que de fato acontecia” (Leuch & Schoenherr, 2024, p. 135).

No dia do fechamento do episódio, a equipe define como vai ser a estrutura do programa, que se inicia com a pergunta ou uma curiosidade popular, seguida da vinheta e a locução e sonoras respondendo ao questionamento. Essa noção de formato inspira-se na possibilidade de prestação de serviço como uma das características do radiojornalismo. Para Maria Pilar Diezhandino (1989), o jornalismo de serviço passa uma “informação cuja meta deixa de ser oferecer dados circunscritos ao acontecimento, para oferecer respostas e orientação.”(Diezhandino, 1989, p.89). Além disso, também escolheu-se a trilha sonora, a música “Saudades de Pernambués”, interpretada por Durval Caldas.

A partir da publicação deste episódio, todos os outros seguem o mesmo modelo, algumas mudanças podem ser percebidas nas temporadas seguintes, como trilha sonora e locução da vinheta. Os únicos episódios que não seguem esse padrão são os que compõem o especial “Ponta Grossa é Peça de Museu”, uma homenagem do podcast aos 200 anos da cidade. O especial conta com 5 episódios que foram publicados ao longo de uma semana, entre os dias 6 e 10 de setembro e “baseia-se na exposição ‘Duzentos’, inaugurada em maio de 2023 no Museu Campos Gerais. As pautas do especial são: Mesquita Imam Ali, Rádio Clube, Operário Ferroviário, Choperia do Tito e a trajetória da TV na cidade” (Leuch & Schoenherr, 2024 p.135).

As pautas realizadas na primeira temporada vão de acervos institucionais, como “O que guarda o acervo de fotos do curso de Jornalismo da UEPG?”, até a divulgação de museus curitibanos, como o episódio “Você sabe o que são os ningyos?” 3- baseado em exposição que estava em cartaz no Museu Oscar Niemeyer (MON). Outras edições trazem aspectos sobre a história de Ponta Grossa e do Paraná, como os episódios “Quais rochas formam o Estado do Paraná?”, abordando a exposição Jardim Geológico do Paraná no Museu de Ciências Naturais da UEPG, e “Qual a origem do hospital 26 de Outubro?”, que trata da história de um hospital que foi criado em 1906 para dar assistência aos ferroviários em Ponta Grossa.

O episódio com mais visualizações da primeira temporada foi o piloto “O que acontece na Mansão Vila Hilda”, com 29 reproduções, seguido do episódio “De que

forma o museu pode combater discursos de ódio até hoje presentes na sociedade?”, com 23 reproduções, já o terceiro mais acessado faz parte do especial da temporada, intitulado “Ponta Grossa é Peça de Museu: Operário Ferroviário”, com 22 reproduções. A primeira temporada do Peça de Museu recebeu ao todo 247 reproduções, com a maior parte de seu público sendo mulheres entre 18 e 22 anos. Uma análise completa das reproduções das três temporadas será apresentada abaixo.

3.1.2 Segunda temporada

A segunda temporada do *podcast* Peça de Museu marca importantes mudanças na formulação de suas pautas e na linha editorial do produto. Nesta nova fase, o *podcast* passa a integrar a equipe do projeto de extensão Cultura Plural e suas pautas desenvolvem-se em tentativa de maior diversificação de públicos (Camargo, Schoenherr, 2024).

Para análise das métricas foram usados os resultados encontrados na plataforma *Spotify* do período de 14 de março a 27 de junho de 2024, sendo o primeiro episódio nomeado “Como se muda a história de uma universidade” e o último “Qual o significado da sede histórica do Museu Campos Gerais?”. A segunda temporada possui 16 episódios que, somados às duas plataformas, resultaram em 166 reproduções. Ao listá-los e categorizá-los podemos perceber a multiplicidade temática que contempla sua segunda temporada (Camargo, Schoenherr, 2024). Episódios como: “Como se muda a história de uma universidade?”, “Como a gastronomia árabe está presente em Ponta Grossa?” e “O que tem de novo na história de Palmeira?”, pautam diferentes eixos temáticos cujos assuntos abordam o movimento estudantil, gastronomia, história regional entre outros. Nota-se uma tendência de as pautas contemplarem acontecimentos ligados ao setor do patrimônio cultural. As métricas disponibilizadas pelas plataformas demonstraram que os episódios mais reproduzidos são: “Como se muda a história de uma universidade?”, com 18 visualizações; “Você conhece o bloco do Zé Pelintra?”, com 23 visualizações e “O que tem de novo na história de Palmeira?”, com 14 visualizações no Spotify. Em destaque entre episódios publicados está o “especial Palmeira”, uma série de quatro edições que abordam diferentes aspectos históricos e culturais da cidade, fruto de

uma saída de campo com projetos de extensão do curso de Jornalismo realizada no dia 5 de abril de 2024.

Outro resultado encontrado acerca da produção de pautas da segunda temporada foi a percepção de que as notícias abrangem acontecimentos de memória pertinentes ao âmbito hiperlocal (pautas de nicho e do próprio curso de Jornalismo da UEPG), à cidade de Ponta Grossa e à região dos Campos Gerais (cidades do entorno) (Camargo, Schoenherr, 2024).

3.1.3 Terceira temporada

A terceira temporada começou a ser produzida no segundo semestre de 2024, no dia 15 de agosto. Essa temporada apresentou 15 episódios no total. Mesmo com a divulgação nas redes sociais do projeto Cultura Plural, a terceira temporada não alcançou tantos números de reprodução. Acompanhando as estatísticas na plataforma *Spotify*, a temporada alcançou 61 reproduções totais.

O episódio que abre a coleção é o “O que podemos descobrir nas páginas da realidade?”. O boletim conta um pouco sobre a coleção encadernada da Revista Realidade que passou a integrar a biblioteca comunitária do curso de Jornalismo da UEPG.

O episódio com maior número de ouvintes foi o segundo, “O que o impresso conta em 50 anos?”, com oito reproduções. Essa pauta surgiu de uma das saídas de campo realizadas pelo projeto para a cidade de Irati. Um dos locais visitados foi o jornal Folha de Irati, um dos principais veículos de informação da região.

Outros episódios que ganharam destaque foram “Você sabe a diferença entre o elefante e o microbio gigante?”, “Como conhecer o Egito sem sair de Ponta Grossa” e “Onde está guardada a história da odontologia em Ponta Grossa”. Com isso pode-se observar a pluralidade de assuntos mais uma vez colocada pelo *podcast* nesta terceira temporada.

Foram produzidas pautas de acervos e locais históricos e também sobre acessibilidade em museus. O episódio “Como tornar o museu um espaço acessível?” traz um assunto atual pensando nas pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

“Quem é o homem por trás da toga” encerrou a terceira temporada no dia 28 de novembro de 2024, com notícia sobre o livro do jornalista Diego Antonelli sobre a história do judiciário no Paraná.

Das 15 produções, seis enfocam temas locais e/ou fatos históricos da cidade de Ponta Grossa (pautas municipais). Outras seis edições pautam outras cidades do Paraná, como Castro, Irati e Curitiba. E três boletins tratam de assuntos mais de caráter nacional, um deles trazendo a história da Bienal de São Paulo, a acessibilidade nos museus e a vida do jornalista brasileiro João do Rio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise das três temporadas, percebemos que o podcast manteve sua característica principal de abordar pautas históricas do Paraná em poucos minutos. E assim, os 50 episódios publicados somam 474 visualizações na plataforma Spotify.

Na primeira temporada, se destacaram os episódios com informações de serviço. O episódio piloto traz uma novidade à população ponta-grossense: a abertura do Museu Municipal. Já o episódio “De que forma o museu pode combater discursos de ódio até hoje presentes na sociedade?”, que foi o segundo mais ouvido, aborda a importância de preservar a história por meio do Museu do Holocausto. O terceiro episódio com mais repercussões, diferente dos outros dois já citados, traz um tema que interessa a população de Ponta Grossa, o time de futebol que representa a cidade, e assim torna-se relevante aos ouvintes.

As pautas mais repercutidas na segunda temporada tem eixos temáticos bem diferentes. O episódio mais ouvido foi “Você conhece o bloco do Zé Pelintra?”, que apresenta ao público a história de um dos blocos de carnaval da cidade. “Como se muda a história de uma universidade?” foi o segundo mais ouvido, pautando movimentos estudantis. Por fim, o terceiro episódio com mais visualizações foi “O que tem de novo na história de Palmeira?”, este que faz parte do especial da temporada, pauta questões culturais da cidade de Palmeira, no Paraná.

Na terceira temporada, o episódio mais ouvido traz a história de um dos jornais mais antigos de Irati, o “Folha de Irati”. Foram pautados também temas de caráter nacional: acessibilidade nos museus, a história da Bienal do Livro de São

Paulo e João do Rio, um jornalista reconhecido nacionalmente. Mesmo com a divulgação dos episódios nas redes sociais do Cultura Plural, a repercussão foi menor que o esperado.

Durante a produção das três edições, o produto passou por adaptações: alguns episódios foram editados de maneira diferente e os estudantes passaram a aprimorar suas técnicas de apuração e entrevista com o passar do tempo e produção dos episódios. Cada temporada também possui seu diferencial: mudança de trilha sonora e capa dos episódios. Para os acadêmicos, a produção no “Peça de Museu” contribuiu para o contato com fontes dos meios culturais e históricos da região, maior aprendizado de apuração e contato com a produção de um formato diferente daqueles já produzidos dentro das disciplinas do curso.

Percebe-se também que, apesar das eventualidades que acometeram o começo da segunda temporada no início de março, o projeto não foi afetado no quesito de produção e funcionalidade, visto que conseguiu encontrar um amparo basilar na extensão ao integrar a equipe do projeto Cultura Plural. Ao longo dos meses, os acadêmicos extensionistas do Peça de Museu aprimoraram suas habilidades de edição e produção de áudio nos encontros de elaboração dos episódios, realizados no laboratório de radiojornalismo. Além disso, as saídas de campo em diferentes municípios contribuíram no desenvolvimento da aptidão jornalística dos extensionistas e no enriquecimento do repertório cultural do *podcast* “Peça de Museu” a partir do contato direto com agentes culturais e fontes de informações ligadas ao campo do patrimônio cultural histórico.

Em suma, o *podcast* voltado para pautas de cunho histórico e cultural, destaca-se pela liberdade na escolha dos temas e facilidade de produção, porém, uma de suas dificuldades está no contato com determinadas fontes. Como o *podcast* busca trabalhar com assuntos do âmbito histórico, cultural e de patrimônio, muitas vezes depende de fontes que não estão vivas ou de registros de difícil acesso. Esse desafio exige dos acadêmicos um trabalho aprimorado de apuração de pauta e de pesquisa documental a fim de cada vez mais buscar preencher as lacunas de informações do campo cultural e servir como uma ferramenta de democratização de assuntos culturais, museais e históricos para a população paranaense.



REFERÊNCIAS

CAMARGO, Luísa de Andrade de ; SCHOENHERR, Rafael. **Podcast Peça De Museu Em Nova Fase: Análise Da Segunda Temporada**. Anais. 22º Conex. Ponta Grossa, UEPG, 2024. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1knadI8CgPCRE6veumsncFrr6sGKfs5qi/view>

CANAVILHAS, João. Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web. In: FIDALGO, Antônio; SERRA, Paulo. **Informação e Comunicação Online (Vol. 1)**: Jornalismo Online. Covilhã: Online Livros Labcom, 2011. p. 63-72.

DIEZHANDINO, Maria Pilar. **Periodismo de Servicio** - La utilidad como complemento informativo en Time, Newsweek y U.S. News and world report, y unos apuntes del caso español. Barcelona: Bosch Casa Editorial S.A., 1994.

GADINI, S.L. **Interesses cruzados**: A produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do Foca**: Guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008

LEUCH, Loren Eduarda; SCHOENHERR, Rafael. **Podcast Peça De Museu: Análise Da Primeira Temporada**. Anais. 22º Conex. Ponta Grossa, UEPG, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1knadI8CgPCRE6veumsncFrr6sGKfs5qi/view>

TARAS, Mariana Borba; SCHOENHERR, Rafael. **Peça de Museu: o uso do boletim de rádio como formato de jornalismo cultural com foco em memória regional**. Anais. 21º Conex. Ponta Grossa, UEPG, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/198xEv9XAMzuVzL1Gi6m9dNTSVoIz9UqX/view>

TOZATI, Cassiana Luiza Morilha; SCHOENHERR, Rafael. **Convergência Jornalística na Comunicação Museal**: Apostas de mídia do projeto Ações Culturais do Museu Campos Gerais. Anais. 19º Conex. Ponta Grossa, UEPG, 2021. Disponível em: https://siseve.apps.uepg.br/storage/19conex4eaex2021/151_CASSIANA_LUIZA_MORILHA_TOZATI-163297015035130.pdf